Malufistas podem até apoiar Itamar

PDS tenta evitar que a Frente Liberal indique presidente do Senado

O senador Itamar Franco (PMDB-MG) terá sua candidatura à presidência do Senado apoiada pela maioria da bancada do PDS se o PMDB entregar o cargo à Frente Liberal. Os pedessistas entendem que deixar um integrante da Frente atingir a presidência do Senado será favorecer a traição política.

Na Câmara, o deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), que foi cassado pelo ex-Presidente Ernesto Geisel, terá o apoio dos setores progressistas e dos malufistas, uma contradição explicada pela reação ao deputado Ulysses Guimarães, que deseja ser candidato único.

DIVISÃO

Tradicionalmente as presidências da Câmara e do Senado são destinadas às bancadas majoritárias. Este sistema, porém, não prevalecerá para o biênio 85-86 por dois motivos: primeiro, as bancadas estão fragmentadas; segundo, alguns parlamentares querem

transferir para o plenário a decisão.

No Senado, a maior bancada hoje, oficialmente, é do PDS, com 42 senadores. O PMDB tem 25, o PDT, um, e o PTB, um. Na prática, no entanto, esta não é a verdade. Na do PMDB está incluído o senador José Sarney (MA), líder da Frente. O PDS tem 17 malufistas e 15 sem comprometimento. A Frente retirará de seus quadros dez senadores.

Com isso, o PMDB passou a ter o direito de indicar o futuro presidente da Casa. Houve, porém, dois erros, o de entregar o posto à Frente Liberal e o lançamento, como imposição, do líder Humberto Lucena para a hipótese de não haver acordo. Isto provocou a reação de 12 senadores oposicionistas que lançaram, como candidato independente, o senador José Fraguelli (PMDB-MS), de pouca penetração no PDS.

O quadro agravou-se com a reafirmação do se-

nador Itamar Franco de disputar em plenário, mesmo que seja para ter o seu voto. Itamar tem contra si, no PMDB, o seu temperamento independente, exatamente o que o favorece junto ao PDS, que será Oposição. Com Itamar, a presidência do Senado não será partidária.

Ele já assumiu, publicamente, o compromisso de colocar em votação, pela ordem, as emendas restabelecendo as eleições diretas e de fazer gestões para convocação da Assembléia Constituinte em 1986. Ambas as promessas não agradam os setores mais ortodoxos do PMDB.

O senador Marco Maciel (PE), articulador da Frente Liberal, tem insistido em que cabe ao seu grupo a indicação do futuro presidente do cargo, cedendo ao PMDB a presidência da Câmara. Este acordo surpreendeu o senador Luiz Viana (PDS-BA), que tinha recebido, antes, a promessa de apoio integral da Frente. Viana passou a

considerar a hipótese de não concorrer.

COMPENSAÇÃO

A Frente tem maior importância na Câmara do que no Senado, pois os seus 62 deputados poderão ser decisivos: O futuro Presidente da República, Tancredo Neves, apesar de não se pronunciar oficialmente, desejaria eleger para o cargo o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP). Ele teria duas vantagens: Ulysses ficaria sem interferência direta no Governo-e receberia uma homenagem.

A dificuldade está em que Ulysses Guimarães, presidente do PMDB durante muitos anos, quer chegar ao posto pelo consenso, sem risco de perder a eleição. Isto parece impossível, pois até o momento o deputado Alencar Furtado resiste aos pedidos para que retire sua candidatura. Se houver disputa em plenário, Alencar Furtado contará com os votos dos malufistas, que não aceitam candidato apoiado pela Frente Liberal.